

EDITORIAL

O Brasil está comemorando meio século da existência da CAPES, a agência governamental, ligada ao Ministério da Educação que coordena as atividades de pós-graduação no Brasil. Esta agência foi um dos principais agentes de estímulo para a expansão do sistema de pós-graduação do Brasil, resultando num processo de formação de mestres e doutores em praticamente todas as áreas de conhecimento.

A pós-graduação é dividida em níveis *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. A formação *Lato sensu*, normalmente de menor duração, encontra-se caracterizada pelos cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização. A formação *Stricto Sensu*, é dividida nos cursos de Mestrado e Doutorado, e apresentam-se normalmente, apesar de não obrigatoriamente, como formações contínuas.

Segundo RAPOPORT (1997) a formação do Mestre constitui a primeira fase da formação *Stricto Sensu* e envolve além da formação para pesquisa a capacitação para o ensino. Espera-se que o mestre tenha ao final de seu curso, além da capacidade de realização e interpretação da pesquisa as condições de ensino de disciplinas relacionadas a área de formação.

O doutorado representa normalmente a continuidade da formação iniciada no mestrado porém visando formar um pesquisador independente e habilitado para a orientação de trabalhos científicos (RAPOPORT (1997)¹.

O Brasil formava anualmente, em 1991 cerca de 1750 doutores, e até o ano 2000 sofreu uma expansão de 305% passando a formação de 5344 doutores. No ano de 2003, este número atingiu os 6 mil doutores formados e a meta do Plano Nacional de Educação é que chegue aos 10 mil doutores formados por ano, visando proporcionar a continuidade da capacitação de um grande número de mestres existentes e o atendimento da demanda das Instituições de ensino e pesquisa.

Embora a evolução do número de doutores formados seja impressionante devemos ter em mente que países como os Estados Unidos já formavam cerca de 40 mil doutores por ano na década de 1990. Acreditamos que o desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação depende também da formação de recursos humanos capacitados para tal e esperamos deste modo que a expansão da CAPES seja contínua.

Estamos encerrando o sétimo volume da Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR com 47 trabalhos científicos publicados neste ano e impressão custeada pela Fundação Araucária.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana
Editora

¹ RAPOPORT, Abrão. *Mestrado e Doutorado na área de Saúde*. São Paulo: Pancast, 1997.

² AMARAL, R. A revolução possível. *Revista da Fapesp*, março de 2003.